

Levantamento etnobotânico de plantas medicinais com potencial antimalárico utilizados na região da Amazônia brasileira

**Leandro do N. Martinez¹; Susamar Pansini¹; Francisco L. S. Rodrigues³;
Alzemar A. Lima³; Mauro S. Tada³; Joana D. N. Costa³**

¹Faculdade de educação de Porto Velho – UNIRON - Campus II, Av. Mamoré, 1520, cascalheira, 76.813.000, Porto Velho, Rondônia, Brasil. ²Centro de Pesquisa em Medicina Tropical - CEPEM, Av. Guaporé, 215, Lagoa, CEP 76.812-329, Porto Velho, Rondônia, Brasil

O Brasil detém a maior biodiversidade do planeta, albergando vários biomas e diferentes ecossistemas, apesar da grande diversidade de plantas existentes na Amazônia e ainda são desconhecidas a sua função como potencial alvo fotoquímico e farmacológico, desse modo, a flora brasileira se torna um forte potencial em estudos de novos fármacos advindos de plantas medicinais para diversas patologias. As plantas medicinais são de suma importância para o tratamento de doenças tropicais como a malária, principalmente em comunidades onde o poder público não chega devido ao difícil acesso a estas localidades, desse modo a investigação e o resgate do conhecimento empírico se torna indispensáveis para a busca de novos medicamentos. O objetivo deste trabalho e a avaliação etnobotânica de plantas medicinais utilizadas como potencial antimalárico. O levantamento etnobotânico foi realizada em 5 localidades da Amazônia ocidental, Porto Velho, Triunfo, Ariquemes, Monte Negro e Lábrea entre zonas urbanas e rurais. Foram realizadas 62 entrevistas com informantes dos quais 39 afirmaram que utilizam plantas para o tratamento da doença. Foram relatadas 12 espécies de plantas distribuídas em 10 famílias. Asteraceae (2 etnoespécies), Rubiaceae (2 etnoespécies), Arecaceae, Lamiaceae, Solanaceae, Fabaceae, Cucurbiaceae, Caprifoliaceae, Euphorbiaceae com 1 etnoespécies cada, as espécies mais citadas foram o *Plectranthus barbatus* Andrews (Boldo), *Bidens pilosa* L. (Picão) as folhas foram as partes mais utilizadas. Apesar dos casos de malária terem diminuído drasticamente na região Amazônica os esforços para identificar novos compostos antimaláricos se intensificaram nos últimos anos, devido a adaptação do *Plasmodium* sp aos fármacos utilizados no tratamento atual e a ocorrência de cepas resistentes.

Palavras-chave: Antimaláricos, Plantas medicinais, *Plasmodium*.

Apoio: (Faculdade de Educação de Porto Velho – UNIRON, Centro de Pesquisa em Medicina Tropical – CEPEM/SESAU)